



In Cordibus Nostris

BOLETIM DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Ano I - N. 10 - Outubro de 2020

FAMÍLIA PASSIONISTA DO BRASIL - FPB

Somos o perfume de Cristo diante de Deus (Cfr. 2 Cor, 2, 15a)

Ir. Daniela Merlo, Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz, Província Sacro Cuore, Itália

Da mística da Reparação,

Nossa união com Deus requer antes de tudo nossa união com toda a humanidade sofredora e pecadora, em nossa transformação e assimilação em Cristo. Assim, Cristo torna visível em nós a sua Paixão e participamos no mistério da sua Reparação. Paulo da Cruz, precisamente porque se transformou em Cristo, participa da sua Paixão e da sua agonia, intercedendo e reparando pelos homens¹.

O pecado dos homens é o nosso pecado. Não podemos julgar ninguém sem primeiro nos condenarmos e não podemos nos separar de ninguém. Separar-nos dos pecadores significa separar-nos de Cristo, que não veio pelos justos, mas pelos enfermos entre os quais nós também estamos. E, assim como o pecado nos torna semelhantes na culpa, a solidariedade com Cristo nos torna solidários na reparação. Devemos levar a Deus, em nossas mãos, na oração e na vida o mundo inteiro². (Cf. *ibid.*, 65-67)

"Por que esse desperdício de perfume?" (Mt 26,8)

"Pobres vós tereis sempre convosco" Jesus respondeu às queixas de Judas sobre o desperdício do perfume derramado sobre o seu corpo por Maria em Betânia. Assim, Cristo nos recorda que seu corpo permanece à nossa disposição, está sempre presente entre nós e todo cristão tem a possibilidade de derramar a preciosidade de seu perfume sobre aquele corpo divino que poucas horas depois será escarnecido, cuspidado, espancado, morto e todo sacrificado por nós. O próprio Jesus enfatiza que o gesto da

mulher, feito em seu corpo será lembrado em todos os lugares e tempos em que o Evangelho for anunciado. Ele é o Evangelho. Ele é a boa notícia. Ele se identifica com os pobres. Teremos Jesus para sempre conosco... No corpo dos pobres que ele nos confia e dos quais somos responsáveis juntamente com a certeza de que também nós somos os pobres, os pecadores.

Em Betânia (em hebraico 'Casa dos pobres'), finalmente, uma mulher faz algo por Ele e com seu gesto o proclama o Messias. Uma das muitas mensagens que podemos tirar deste gesto diz respeito precisamente à

¹ Cf. Barsotti D. A mística da reparação, Parva, Rovigo 2011, 87, 89.

² Cf. *ibid.*, 65-67

certeza da presença constante de Jesus na "Betânia do nosso mundo", pontilhado de infinita pobreza. Jesus nos garante: "Eu estarei sempre com vocês" (Mc 28,20). «Tudo o que fizeres ao último destes... terás feito a mim» (Mt 25,40). Cristo é o último, portanto o corpo de Cristo que prolonga a sua paixão no mundo são os últimos que sofrem todas as formas de injustiça. Jesus se identifica com o corpo dos pobres e compartilha a mesa com eles.

Entrando na casa do "pobre" Simão o "leproso", Jesus entra em todas as nossas pobreza e lepras para interceder, cuidar, purificar e curar as feridas. O chamado que Jesus dirige àqueles que criticam o "desperdício" também se dirige a nós. Citando a coragem das mulheres, Cristo condena a covardia daqueles que o acolheram e não honraram a sua pessoa. Em vez disso, ela reparou seu grave pecado contra o hóspede divino, quebrando o vaso e dando todo o seu perfume, um sinal de sua ternura feminina.

São Paulo da Cruz compreendeu muito bem a mensagem do Evangelho que emana daquele vaso partido e daquele perfume que inunda a habitação; por isso, ele diz a nós, seus discípulos, que somos chamados a ser a extensão da humanidade misericordiosa do Filho, como ele escreve à sua filha espiritual, Irmã Colomba Geltrude Gandolfi. Ele a lembra que é necessário "tornar próprias às necessidades da terra, orar, suplicar; o Senhor ouve infalivelmente³."

As necessidades da terra nos interpelam e nos desafiam a quebrar o vaso de alabastro que guarda todas as nossas seguranças para

liberar todo o perfume que Ele, o Mestre, derramou em nós com o Batismo, unindo-nos com sua morte e ressurreição, portanto, com sua missão de intercessor e reparador. O mundo nos desafia a sentar à mesa daqueles que a sociedade rejeita e condena.

A espiritualidade de intercessão e reparação, muitas vezes exasperada por formas penitenciais, assume neste contexto uma mística transformadora e unificadora. A cena paralela de Lucas 7,36 fala de "Simão, o fariseu" e da mulher como uma prostituta. A mulher reconhece em Jesus o messias, o noivo, e Ele a reconhece como em uma relação nupcial. O gesto da mulher expressa um amor louco: "por que tanto desperdício?" Não só isso, mas seu gesto também antecipa o desperdício que Jesus fará de si mesmo na cruz intercedendo e reparando nossos pecados. Aquele vaso quebrado e o perfume emanado une o amor de uma mulher apaixonada e curada, o amor de um Deus apaixonado pelo homem e nosso amor por Deus e pela humanidade. Deus é puro dom, ele é o amor absoluto que se desperdiça por nós. Se Deus é esse perfume que se dá - e entendemos pela cruz - a fé é exatamente viver e se imbuir desse perfume da mesma maneira.

O cristão é um intercessor e reparador. Ele é aquele que, unido ao sacrifício de Cristo, quebra o "vaso precioso" da vida quotidiana "chorando e chorando lágrimas de sangue para reparar as iniquidades do pobre mundo" (*Diário, 28 de dezembro*). A oferta de reparação pelas "criaturas pecadoras" é o serviço supremo da caridade porque, através do Batismo, nos assimilamos a Cristo e,

³ Carta a Ir. Colomba, 23.07.1754, in *Spiritual Writings*, Città Nuova, 207.

imersos no seu sangue, realiza a nossa unidade também com o próximo, com a Igreja, com o mundo e com a sua necessidade urgente de cura.

No contexto de intercessão e reparação, a imagem de Moisés diante de Deus em sua oração é marcante. De alguma forma, ele é forçado a perdoar o povo de Israel, mesmo quando o próprio Deus o convida a 'sair deste povo para torná-lo chefe de outra grande nação'. Moisés se posiciona ao lado do povo 'de cabeça dura' e quase num gesto de desafio suplica a Deus: "... se me ama, deve levar-me com este povo, porque sou um com ele" (Êxodo 32, 1.7 -14,31-32). É a mesma atitude de Jesus para com o Pai: 'Se você me ama, deve levar-me com este povo, mesmo que me rejeite, me traia e me crucifique'.

Paulo da Cruz incarnou essa solidariedade à luz do Getsêmani e do Calvário. O Pai não pode separar-se do Filho, não pode deixar de ser um com o Filho que se tornou solidário comigo, com você e com todos nós.

Próprio do Amor por Cristo e da consciência da urgência do mundo, nascia o grande zelo de Paulo que dizia com pesar: "Tenho medo e tremo porque o mundo é mau". "Pobre mundo, quantos males te oprimem". Não só isso, mas ninguém como ele, dizem alguns biógrafos, denunciou com grave clareza os males da Igreja e dos eclesiásticos: «as missões me fizeram tocar as necessidades extremas em que se encontram muitos eclesiásticos» e por isso queria ser o perfume de Cristo em todos os lugares,

mesmo nas tabernas e nas casas por onde passou em suas viagens⁴.

Por isso, as missões de Paulo e dos seus Passionistas, centradas na memória grata e dolorosa de Cristo, produziram frutos que marcaram o tecido social da época: conversões, perdão nas famílias, justiça restabelecida, promoção das classes mais pobres e excluídas. Onde entrava Paulo, entrava Deus e entrava também uma humanidade curada; entrava a paz entre as pessoas a reparação alcançava cada dimensão humana, social e religiosa.

Ele testemunha que a reparação é um gesto total de solidariedade e humanização: o curado por sua vez curava o perdoado perdoava o egoísta torna-se generoso, o prevaricador humanizava suas ações. A espiritualidade de Paulo da Cruz sobre o assunto de que estamos tratando é muito rica, embora ele não use os termos intercessão e reparação com muita frequência. Toda a vida do fundador dos Passionistas foi projetada para a salvação de seus irmãos e, como seu homônimo Paulo, também ele gostaria de ser 'anátoma em favor de seu povo' porque tinha certeza de que o amor também conquistaria a justiça divina.

Paulo da Cruz indica na Eucaristia, em Cristo doado e partido por todos nós, o centro mais autêntico onde se realiza a intercessão e a reparação sacrificial, unida a Cristo Reparador, porque a pessoa transformada em Cristo compartilha com ele o desejo de "para imprimir a Paixão de Jesus no coração de todos, que assim queimaria o mundo do Santo Amor⁵." Só nesta imersão abismal no

⁴ A. Lippi, Paolo della Croce. Místico e evangelizador, Feeria 2014, 346-349.

⁵ Sapientia Crucis segundo São Paulo da Cruz, Esca 1977, 13.

fogo do amor da Trindade, o homem assimilado a Cristo vive com ele e como ele a dinâmica do grão de trigo semeado por Deus no campo da Igreja. O grão deve morrer para si mesmo todos os dias para produzir frutos abundantes de caridade. O grão enterrado deve estar disponível "para ser moído e reduzido à boa farinha para se tornar um pão branco misturado com o sangue dulcíssimo do Cordeiro divino sobre a mesa do Rei da glória⁶".

O grão, triturado e partido, colocado sobre o altar torna-se hóstia e espalha seu perfume junto com o de Cristo. É a lógica amorosa da reparação: "Na comunhão, você se alimentou de Jesus, é verdade?... Depois da comunhão, deixe que Jesus se alimente de você, transformando Nele, queimando com aquele amor que arde em seu coração⁷". Com ele, crucificado por amor, tornamo-nos todos os dias um perfume oferecido à Trindade pelo mundo.

REFLEXÃO

- ❖ O que a atitude de Moisés te sugere quando ele fica do lado do povo rebelde e intercede a misericórdia de Deus?
- ❖ Como batizado, somos chamados a sermos 'ponte' entre Deus e a humanidade. Peça ao Senhor a graça de viver profundamente esta missão especial que nos une a Cristo.
- ❖ Deus não pede coisas absurdas, mas a oferta diária à sua vontade. Para cumprir com amor o que a vida nos pede.
- ❖ Quando você recita o Cordeiro de Deus, naquele momento Deus o convida a entrar no mistério de intercessão e reparação em seu Filho. Você está disposto a quebrar o vaso das certezas, dos medos para se tornar, com Ele, um perfume agradável ao Pai?

CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSINOISTA – OUTUBRO DE 2020

- 01** Recordação do Servo de Deus, Pe. Inácio Spencer, CP
- 06** B. Isidoro De Loor, Religioso. *Memória*.
- 09** S. Inocêncio Canoura Presbítero e mártir, *Memória*
- 10** Recordação do Servo de Deus, Pe. Theodore Foley, Cp
- 18** Trânsito de São Paulo da Cruz, *I Vésperas*.
- 19** São Paulo da Cruz, Fundador da Congregação Passionista. *Solenidade*.
- 22** Recordação da Venerável Md. Leonarda Boidi, Monja Passionista.
- 24** Nossa Senhora das Dores. *Votivo VIII*.

EXPEDIENTE: Equipe de Espiritualidade da FPB – Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. Maria Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Carlos Renato Moiteiro (CLPs – Região Centro/PR).

⁶ Ibid, 16-17

⁷ Ibid, 56